

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES NATIVAS COM ONE-TREE-PLOT EM SANTA HELENA, PR

Paulo Ernani Ramalho Carvalho *
Waldemar Hugo Zelazowski **
Newton Luiz Kaminski ***
Gerson Luiz Lopes ****

O experimento foi instalado com o objetivo de estudar o comportamento silvicultural de espécies florestais nativas, visando-se fornecer alternativas ao reflorestamento para a produção de madeira para processamento mecânico e para usos múltiplos, no oeste do Paraná.

Foi instalado um ensaio de espécies - fase eliminatória, com 24 espécies/procedências, conforme a Tabela 1, na área da ITAIPU BINACIONAL, em Santa Helena, PR.

O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, em parcela de uma planta ("one-tree-plot"), repetidas 16 vezes. O plantio foi efetuado com espaçamento 4 m x 4 m, com bordadura de uma linha envolvendo todo o experimento com o mesmo tratamento.

O município de Santa Helena, PR, situa-se a 265 m de altitude, 25° S de latitude e 50° 30' W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo eutrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura anual média de 21,3 °C e precipitação anual média de 1.605 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 04 de abril de 1988, totalizando a área experimental de 0,75 ha.

A avaliação, realizada em 04.04.97, nove anos após o plantio, permitiu a obtenção dos resultados apresentados na Tabela 1.

* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas

** Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional.

*** Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional.

**** Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

TABELA 1. Crescimento de 24 espécies/procedências em Santa Helena, PR, nove anos após o plantio.

Tratamentos	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	ICC ¹
acrocarpo	100,0	22,72	36,4	827,00
guapuruvu	93,7	23,17	37,3	810,44
terminalia	100,0	21,06	35,5	748,89
monjoleiro	100,0	16,61	22,5	374,72
timbaúba	93,7	13,93	26,6	347,11
pau-jacaré	87,5	17,00	23,0	342,12
embaúba	81,2	13,96	20,5	233,08
canafístula	93,7	12,10	17,8	202,37
araribá-rosa	100,0	12,22	16,2	198,12
açoita-cavalo	100,0	13,50	13,9	187,38
louro-pardo	100,0	10,59	16,3	172,61
ararua	100,0	12,19	14,0	170,66
ipê-felpudo	87,5	12,50	14,7	161,10
ipê-felpudo	93,7	11,80	14,5	160,73
canjarana	93,7	10,03	12,8	120,26
guajuvira	100,0	7,16	10,6	75,82
dedaleiro	81,2	8,18	10,3	68,78
ipê-roxo	93,7	7,72	8,9	64,63
cedro	87,5	6,43	11,1	62,67
pinho-bravo	100,0	5,56	8,4	46,59
peroba-rosa	75,0	5,32	6,6	26,37
jequitibá-branco	6,2	7,50	12,0	5,58
pinheiro-do-paraná	18,7	4,57	5,6	4,85
Média Geral				235,29
Média Espécies exóticas				787,94
Média Espécies nativas				182,66

¹ ICC (Índice combinado de crescimento) = % de plantas vivas x altura média (m) x DAP médio (m).

Merecem destaque por apresentarem ICC acima da média do experimento:

a) entre as espécies exóticas: acrocarpo e terminalia;

b) entre as espécies nativas: guapuruvu, monjoleiro, timbaúba, pau-jacaré, embaúba-prateada, canafístula, araribá-rosa e açoita-cavalo.

Não é explicável o péssimo comportamento do jequitibá-branco, considerado como espécie de crescimento rápido e participante da lista das espécies promissoras (Carvalho², 1994).